

## ILHA DAS FLORES: A DESVALORIZAÇÃO DO SER HUMANO

Adna Nunes Souza<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho pretende falar sobre a desigualdade social. Visto que em uma sociedade globalizada, mesmo com o avanço das ciências, a pobreza permanece como um obstáculo, este texto busca encontrar o conhecimento a respeito do pilar das condições que levam os indivíduos a viverem abaixo da linha da pobreza, além de analisar os direitos humanos como protetor da promoção da dignidade humana e o porquê de os esforços dos órgãos responsáveis no âmbito nacional e internacional se mostrarem ineficazes e insuficientes. Para falar sobre tudo já mencionado, foi utilizado o curta metragem Ilha das Flores, que retrata de forma crítica, a circulação de capitais e geração de renda, não conseguiu incluir toda a população.

**Palavras chaves:** Direitos Humanos. Concentração de renda. Reparação social.

### Introdução

A desigualdade social ainda é predominante no mundo, onde o progresso científico e os benefícios do capitalismo são reservados para um pequeno grupo. Para discutir sobre o tema, foi utilizado o curta-metragem *Ilhas da Flores* estreitado em 1989, de origem brasileira, dirigido por Jorge Furtado, cuja duração é de 13 minutos, que mostra a dinâmica do capital e a escassez de elementos destinados à sobrevivência de alguns grupos sociais.

O curta metragem retrata a dinâmica da sociedade de consumo, usando a trajetória de um tomate, desde de sua plantação, colheita, venda até seu despeço ao porcos e por fim catado pelos moradores da Ilha das Flores. Utiliza essa estória para mostrar o processo de geração de riquezas e criticar a desigualdade social.

Um ácido retrato da mecânica da sociedade de consumo, acompanhando a trajetória de um simples tomate, desde a plantação até ser jogado fora, o curta escancara o processo de geração de riqueza e as desigualdades que surgem no meio do caminho.

---

<sup>1</sup> UNEB. Valença-Ba. adnasouza.nus1@gmail.com

O trabalho tem como objetivo avaliar os motivos que fazem determinados grupos não terem acesso a condições dignas de sobrevivência, averiguar as causas que fomentam as situações de desagregação e vulnerabilidades, e quais as medidas e políticas públicas voltadas para a equiparação desse fato.

O filme também suscita a indiferença dos indivíduos em relação aos seus iguais, o que estimula o debate sobre a Teoria do Mínimo Existencial. Outrossim, a pergunta que é gerada pelo enredo do curta metragem é a seguinte: Será que é possível superar a pobreza?

As fontes utilizadas serão o curta-metragem *Ilha das Flores*, livros, artigos científicos e publicações periódicas, principalmente as especializadas, que possuam temas ligados à legislação brasileira, direitos fundamentais, direitos humanos, concepção acerca da desigualdade social, princípios que regem a hegemonia global e a concentração de renda, bem como reflexões acerca da possibilidade de reparação social.

Para a realização do presente trabalho, foi utilizado o método indutivo, com leituras e com base nos materiais já citados, por fim, foi elaborado artigo científico.

## **O enredo**

*Ilha das Flores*, de forma dinâmica, abrange a discussão do valor do indivíduo frente ao capitalismo, no qual o ser humano é apresentado como um ser sem valor, inapto a ser portador de direitos. Outrossim, os direitos na sociedade capitalista são tratados como não dignos a todos, a estrutura social deixa implícito que nem todos são merecedores dos direitos estabelecidos nos dispositivos legais.

O roteiro questiona o valor do humano, ao caracterizar um agricultor de tomates, e o ser humano em geral, como um ser que se distingue dos animais por possuírem “um telencéfalo altamente desenvolvido”, o que possibilita a compreensão e interpretação do seu ambiente; que tem, ainda, “polegares opositores”, que permitem a manipulação de precisão. O chamado Sr. Suski produz tomate em troca de dinheiro, vende-os para o supermercado onde Dona Nete compra tomates com o dinheiro que consegue, sendo o suficiente para o seu sustento, e, ao prepará-lo, encontra um tomate que ela considera ruim, e é jogado no lixo. Em seguida, esse

mesmo tomate é usado pelo criador de porcos para alimentar os animais, e os tomates que os porcos rejeitam é, por fim, dado aos moradores da *Ilha das Flores*.

O enredo do curta-metragem *Ilha das Flores* traz ao telespectador questionamento sobre o valor humano com objetivo de estimular a reflexão sobre problemas sociais. A película também aborda os conceitos dos direitos humanos, questionar o fato de sociedade pregar constantemente a importância do mesmo, porém os direitos ainda são muito desrespeitados, não levando em conta a potencialidade de cada indivíduo.

Telespectador questionamento sobre o valor humano com objetivo de estimular a reflexão sobre problemas sociais. A película também aborda os conceitos dos direitos humanos, questionar o fato de a sociedade pregar constantemente a importância do mesmo, porém os direitos humanos ainda são muito desrespeitados, não levando em conta a potencialidade de cada indivíduo.

Os direitos humanos são uma ferramenta criados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que surgiu com o propósito criar uma ordem pública mundial, fundada na conservação e renovação da paz e da dignidade entre os indivíduos, sendo importante regulador do bem-estar das nações e responsável pela conservação e desenvolvimento da sociedade como um todo. (PIOVASEN, 2013)

Os direitos humanos são uma ferramenta de proteção do ser humano e apresenta leis que o protegem contra o desrespeito a condições humana. Segundo, Arendt (2007) a condição humana é caracterizada pelo trabalho, obra e ação, estando o trabalho ligado a parte biológica humana; a obra se refere ao mundo artificial, tudo aquilo que não é natural ao homem; a ação, única atividade que ocorre diretamente entre os homens, sem a mediação das coisas ou da matéria.

No Brasil os direitos humanos estão contidos na Constituição Federal de 1988, que garante que todo brasileiro tem direito a uma vida saudável e digna, o protegendo de toda e qualquer forma de situação que o coloque em condição de miserabilidade. Todavia, é notório que os direitos humanos são uma ferramenta que muitas vezes se mostra ineficaz na sua aplicabilidade, uma vez que ela não atinge a toda a população. (BRASIL, 1988)

Os direitos humanos são impostos como universais e naturais, sendo que as garantias sociais não pertence a realidade de todos, boa parte da população é apenas objeto desse discurso. Ademais, os direitos são colocados como ferramentas de manutenção de poder e privilégios, pois é necessário fazer algumas concessões dessas garantias, que é denominado Estado de Bem Estar Social, para manter essa estrutura e ordem que é benéfica para uma pequena parte da população.

### **O mundo como perversidade**

O curta-metragem Ilha das Flores, de 1989, mostra a dinâmica do capital numa cadeia de produção e consumo, em que o reconhecido diretor Jorge Furtado fala no enredo do Sr. Suzuki, produtor tomates na região de Porto Alegre, sendo este seu meio de sustento, Dona Nete consumidora de frutas e hortaliças, compra no supermercado tomates, com o dinheiro que conseguiu com a venda de perfume, assim mostrando o lado bom do capitalismo que é obtenção de renda através da produção e consumo.

Ademais, a obtenção de renda ocorre por meio da descoberta de uma necessidade do mercado e de achar formas eficientes para supri-las, ganhado em troca o sustento financeiro, sendo incluindo no meio social e obtendo os seus diversos benefícios, como alimentos, propriedades, acessibilidade a serviços como educação e saúde. A conquista de lucro e desse modo adquirindo bens e alimentos através da venda de perfume ou seja por meio do trabalho de Dona Nete como é mostrado na produção cinematográfica, típica situação do processo de trabalho referido por Marx, como foi representado por intermédio da personagem Dona Nete.

O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...].  
(MARX,1985, p.153)

Essa produção cinematográfica também fala do lado perverso desse modelo econômico, pois relata que os tomates que não servem para o consumo são jogados para os porcos, e que os tomates que estes recusam são dados às pessoas para que os consumam e, assim, configura-se uma forte crítica à exclusão de pessoas aos benefícios do sistema capitalista e o acesso a meios dignos de sobrevivência.

Nas últimas décadas houve grandes avanços em prol de se acabar com a pobreza, porém ela permanece e é agravada pela má gestão dos recursos, em que sua administração em grande parte está voltada a manutenção dos privilégios de uma classe, e não para promover formas de obtenção de uma vida digna para toda a população. Prova disso é que apesar de todo desenvolvimento científico, tecnológico e econômico, não ocorreu a solução dos problemas sociais e ambientais que são retratados na obra-cinematográfica.

A Nova Era, com o advento da globalização e dos avanços científicos, é ensinada como um mundo de fábulas onde todos terão acesso a bens de consumo, a produtos tecnológicos, a informação de qualidade, ao lazer, em que o mundo se tornaria um só, porém não é assim que a realidade se apresenta. (SANTOS, 2000).

A globalização não tornou o mundo mais unido e sim um ambiente mais competitivo, ou seja, um lugar cada vez mais perverso, onde impera o desemprego, as diversas formas de exclusão, onde a pobreza aumenta e a classe média perde parcialmente sua qualidade de vida, surgem novas doenças, e a educação de qualidade permanece inacessível. (SANTOS, 2000)

### **A valoração humana**

A cena em que as sobras dos porcos são dadas a pessoas pode proporcionar diversos debates, referente às pessoas em situações de extrema vulnerabilidade. O obra-cinematográfica traz a reflexão sobre: que valor o indivíduo tem? E a resposta que é dada pelo enredo é que a população pobre não possui nenhum valor frente à produção de capital. Assim, pode se dizer que é necessário efetivar as garantias que são elucidadas nas Declarações de Direitos Humanos, acordos internacionais e nas Constituição Federal, como educação, moradia, saúde, alimentação, preservação do meio ambiente, entre outros.

Toda sociedade mundial está sob a proteção da Declaração dos Direitos Humanos, que entende o que é melhor para a vivência do indivíduo, como a liberdade, paz, a dignidade humana. Que toda a população esteja isenta da miséria, e que seja dadas a todos condições que lhes permitam gozar de todos os direitos em sua plenitude, como diretos sociais, culturais, econômicos, direitos civis e políticos, em suma, todos os elementos que tornam a vida digna.



A Constituição Federal de 1988 funciona no Brasil como norma maior, e essa em seus artigos defende constantemente a vida digna, um país pleno, justo, igualitário. Em seus princípios fundamentais coloca como objetivo do país construir uma sociedade livre, justa e solidária. A Constituição de 1988 foi um marco regulatório e um eixo norteador das políticas públicas a serem instaladas nas diferentes regiões do Brasil. Ela implicitamente em seus dispositivos assume o compromisso de garantir o que está escrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos artigo 1º. *In verb*: “Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. (Organização das Nações Unidas, 1948, p. 1)

Apesar dos diversos dispositivos direcionados para proteção social, estes não são suficientes para sanar uma situação que foi construída desde a formação da sociedade brasileira, desse jeito a condição de desigualdade social foi algo construído ao longo da história do Brasil. De acordo com Freyre (2003) tudo que havia e era trazido para terras brasileiras era incorporado à cultura do invasor, assim se formou uma economia escravocrata, agrária, com famílias patriarcais, onde os filhos da elite viravam padres ou doutores, ou seja, desde o início da colonização, a estrutura social foi “arquitetada” nesse sentido; o exclusivismo religioso também era peça para preservação da estrutura social e política.

Diante disso, nota-se a importância de ações voltadas para minimizar ou acabar com situações que promovem ou permitem a vulnerabilidade de alguns grupos sociais. Essas ações podem ser definidas em programas governamentais voltados a proteção social, sendo que o Brasil possui situações históricas de desagregação e vulnerabilidades, que exclui diversas pessoas do mercado de trabalho, em que os programas de proteção social oferecidos no Brasil não tem capacidade de atender a toda população.

A proteção social brasileira se desenvolveu tendo por base o seguro social e excluindo, durante décadas, os grupos sociais não participantes do mercado de trabalho formal. Sua cobertura limitada e seu lento processo de expansão fizeram com que o reconhecimento da existência de um sistema de proteção social não fosse consensual. (JACCOUD, 2009, p. 60)

O que é notado empiricamente através do cotidiano e da própria história é que os indivíduos possuem diversos direitos e esses são colocados no imaginário da população como prioritários, através dos discursos do “dever ser”, que consiste no acesso a bens e direitos sem ações efetivas e tempo para que sejam estabelecidas, e um exemplo disso são leis que são

estabelecidas antes de haver meios para seu cumprimento. Dessa forma, este raciocínio de que o cidadão é portador de direito é adquirido antes de haver a capacidade jurídica e condições materiais para poder exercê-los.

Além disso, após a criação das normas para que haja sua efetivação, faz-se necessário subsídios técnicos, mecanismos e insistência dos atores que criaram essa proposta para operacionalizar a construção e permanência das políticas públicas.

### **Má gestão do capital**

Como foi explanado neste artigo, a superação da pobreza é um desafio neste país, havendo necessidade de intervenção de políticas públicas para contornar as mazelas sociais. As políticas públicas para serem eficientes, devem estar articuladas a políticas macroeconômicas que assegurem um crescimento econômico sustentável; a geração de emprego e renda; a elevação da renda proveniente do trabalho e a redistribuição.

A acumulação de capital é uma dos grandes vilões da exclusão de grande parte da população dos meios de consumo, dos meios para obtenção de uma vida digna. A produção e acumulação de capital, baseia-se na exploração, sendo estruturalmente excludente, sendo a exclusão é algo característico da sociedade capitalista, que possui a tendência de incluir e excluir.

Nunca houve uma efetiva inclusão social no Brasil, sempre existiu uma grande quantidade de indivíduos deixados à margem da sociedade. A pobreza é passada de geração em geração, e não ser incluído no meio social é algo normalizado. Há um grande contingente de pessoas que sequer tiveram algum trabalho formal ao longo da vida, e a educação de qualidade para todos, apesar de ser debatida há décadas, até os dias atuais parece ser algo inalcançável.

### **Brasil o país do futuro que não chega**

Ao longo de vários anos o Brasil esteve preso em uma miséria evidente onde os brasileiros morriam de fome por não ter condição de sustentar a si e a seus familiares. Apesar de todas as mazelas sociais, criaram a ideia de que o Brasil é uma nação rica e se tornar uma

potência econômica mundial, devido a proporção dos recursos naturais e o grande contingente de mão de obra.

O Brasil diante das mazelas sociais elaborou projetos com propósito de diminuir a miséria social no país, por meio das políticas públicas, como bolsa Família, Merenda Escolar, bem como a Aposentadoria Social Rural. Com ações como essa o Brasil sai do mapa da fome, mas essas políticas contribuíram para o fim parcial da pobreza no Brasil.

Durante o período do governo Lula, que durou\* de junho de 2013 a julho de 2018 o país vivenciou o crescimento econômico e gerando empregos no país crescendo no meio das grandes potências mundiais cada vez mais atraindo investimento externo o que fez com que a nação atingisse um grau tecnológico elevado. Tudo parecia que iria caminha para um futuro prospero socialmente e financeiramente, fato lógico se pensarmos nos recursos e capacidade produtiva da nação, porém isso não se concretizou.

A popular frase, Brasil o país do futuro iria se concretizar e tornar se uma grande potência econômica no mercado capitalista mundial. Entretanto, tudo começou a mudar quando o Brasil passou a enfrenta uma crise econômica e política, que trouxe o fim da época de crescimento e o país começa a regredir, assim muitos dos que outrora saíram da zona de pobreza começam a voltar para a pobreza novamente.

Outro fato alarmante é a situação de miséria social agravada devido a chegada da pandemia, que provocou uma “queda” no desenvolvimento econômico em todos países do mundo, inclusive no Brasil. Há o receio de que o Brasil permaneça vivendo nos próximos anos a atual pobreza e miséria que se encontra, além do medo de retornar ao tempo em que famílias morriam de fome e de sede em que os brasileiros não sabiam o que seria do amanhã.

### **Um país rico mais de povo pobre**

Os direitos fundamentais brasileiros estabelece que o indivíduo deve ter direito a uma vida digna e condições proporcione que o mesmo leve o sustento para sua família. Através dessa constatação, percebe como é difícil se concretizar as garantias sociais, pois os cidadãos brasileiros ainda vivem a pobreza.

Um dos aspectos que contribuiu para a exclusão social é a falta de educação de qualidade assim como a ausência de informação a respeito dos seus direitos nos meios sociais e econômico o que foi responsável pela criação de diversas gerações que não sabiam que a pobreza a que eram submetidos não era culpa sua e sim da concentração dos recursos presentes no país que até os dias atuais estão nas “mãos” de poucos.

Ao longo do tempo houveram incentivos para a diminuição da pobreza, com o intuito de gerar empregos e tirar as pessoas da faixa da miséria criando não somente uma oportunidade para o ganho de renda, mas com o propósito de proporcionar uma vida um pouco mais digna.

Apesar disso, é nítido a despreocupação com o bem estar verdadeiro da população faz que não haja uma políticas de divisão de renda, assim os indivíduos habitam no Brasil são levados a miséria, ao desemprego o que muitas vezes vai de encontro com os direitos garantidos pela constituição.

### **Dados conclusivos**

O que comprova o alto índice de exclusão social no Brasil são os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), pelo IBGE de 2019, que mostram que a taxas de desocupação são altas nos diversos estados brasileiros. Apesar de ter ocorrido uma queda em 2019 em 16 estados na taxa de desocupação, que caiu de 12,3% em 2018 para 11,9% no ano 2019, porém os índices de desocupação ainda são altos.

As maiores taxas de desocupação estão no nordeste, nos estados do Amapá (17,4%) e na Bahia (17,2%), enquanto as menores foram registradas em Santa Catarina (6,1%) e nos estados de Rondônia, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com 8% na média anual.

Apesar da queda na taxa de desemprego, em 2019, a taxa de informalidade, que abrange a soma dos trabalhadores sem carteira assinada, trabalhadores domésticos não acolhidos pela CLT, empregador sem CNPJ, trabalhador familiar auxiliar, atingiu seu maior nível desde 2016 no Brasil (41,1%) e também em 20 estados.



Diante de toda esta discussão, é bom enfatizar que as políticas públicas de cunho assistencialista, como Bolsa Família, Merenda Escolar, ambas direcionadas às crianças e aos adolescentes que frequentam escola pública no Brasil, bem como a Aposentadoria Social Rural, voltada aos trabalhadores do meio rural são ações muito importantes, que possuem a capacidade de diminuir situações de miserabilidade, porém não são capazes de contornar a exclusão estrutural existente no país.

As medidas de intervenção adotadas pelo governo não são vistas como estratégicas, e sim como meras ações assistencialistas, é necessária a atenção para políticas macroeconômicas, como a baixa do índice de inflação, a manutenção de taxas elevadas de crescimento econômico, o crescimento da produção de bens e serviços; o desenvolvimento de tecnologia; o cumprimento da função social por parte das empresas; alteração do padrão tributário, que atualmente onera mais a população pobre; maior taxação de impostos para ricos e para bancos; melhoria da infraestrutura do país, portos, aeroportos, estradas; e maior eficiência na utilização de recursos públicos.

### **Considerações finais**

A vida humana, o bem mais precioso de nossa existência, em muitos casos não é tratada como deveria ser. Há situações em que um animal, embora seja outro ser vivo, é tratado com mais respeito e zelo que a espécie a que chamamos de nossa. Esse artigo falou a respeito do filme *Ilha das Flores*, e de como uma vida humana é tratada dentro de uma sociedade que preza arrecadação de capital, onde muitas vezes ela assume um valor ínfimo ou nenhum, e assim, passa a ser levada ao descaso, ao passo em que famílias inteiras não têm acesso a uma vida digna.

Outrossim, contornar a pobreza e efetivar os direitos humanos é um desafio mundial, por enquanto a sociedade se caracteriza por um processo de exclusão com aspectos econômicos, sociais, políticos e estruturais, que parecem difíceis de serem contornados.

Apesar dos avanços advindos com a Constituição Brasileira de 1988, cuja promulgação ocasionou maior preocupação em diminuir a pobreza e gerar igualdade entre a população,

através das políticas de assistência social, as quais demonstram grande importância na tutela do mínimo existencial. Apesar de tudo isto, é necessária maior preocupação com políticas de geração de renda, assim auxilia a eliminação da miséria e o desenvolvimento econômico e social.

O combate à pobreza se fará com políticas estruturantes e integradas às políticas de proteção social. Os desafios para geração de igualdade e de inclusão social que contribuam efetivamente no combate à pobreza são grandes, sendo imperativo o monitoramento e melhoria dos programas de assistência já existentes, além de haver maior preocupação com políticas macroeconômicas.

## REFERÊNCIA

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 481 ed. rev. São Paulo: Global, 2003.

GODINHO, Isabel. **Pobreza e desigualdade social no Brasil**: um desafio para as Políticas Sociais. Disponível em: <ipea.gov.br>. Acesso em: 06/12/2020.

ILHA DAS FLORES, A. Direção: Jorge Furtado. Porto Alegre – RS, 1989. São Paulo Som, Color, duração: 13 mim.

JACCOUD, Luciana. **Proteção social no Brasil**: debates e desafios:. in concepção e gestão da proteção social no brasil. Brasília: : Ministério do Desenvolvimento Social e Combate À Fome, Unesco, 2009.

LOSCHI, Marília. **Desemprego cai em 16 estados em 2019, mas 20 têm informalidade recorde**. Agência nacional do<IBGE.2020. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>. Acessado em: 04/12/2020.

SANTOS, Milton. **O Outro Lado da Globalização**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SILVA, Maria. **Pobreza, desigualdade e políticas públicas**: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. <https://www.scielo.br/pdf/rk/v13n2/02.pdf>. Scielo. Florianópolis. 2010. Acessado em: 04/12/2020.

PAUL, Singer. **A cidadania para todos**: história da cidadania. São Paulo: Contexto, 2014.

MARX, Karl. **O capital**: livro 1: o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.



III Congresso Internacional  
V Congresso Nacional

**25 a 28**  
**Agosto 2021**



TEBCHIRANI, Flávio Ribas. **Princípios de economia micro e magro**. 3. ed. Curitiba: IbpeX, 2011.